

Movimento CJC

SOBRE O FORTALECIMENTO das Comunidades de Jovens Cristãos

**Juventude é uma fase muito importante e
bonita da vida.
Porque é a fase das decisões,
das escolhas, das opções.**



Pe. Raimundo Benevides Gurgel
2º Orientador Geral
Recife, 15 de novembro de 2005

Em 2005 após a 2º reunião do conselho o Pe. Benevides resolveu escrever este subsídio sobre o fortalecimento das comunidades CJC. Esta obra está atualizada e é um importante instrumento para o ânimo das nossas comunidades, ler e meditá-la conduzirá a um caminho de força e compromisso tanto de coordenadores como de comunitários. Aprendamos aqui a ter um verdadeiro compromisso com nosso amado Movimento, com estas instruções poderemos fazer com que nossas comunidades cresçam mais e mais, boa leitura e como dizia o Padre Benevides:

“O que vale a pena ser feito, deve ser feito bem feito”

Elves – CJC Ferreiros
06/08/12



1. Analisando a realidade das comunidades CJC

Tipos de comunidades

A partir do que ouvi resolvi escrever algo sobre o fortalecimento das comunidades CJC.

Infelizmente ocorrem, nas avaliações e análises que fazemos das comunidades, afirmações como estas:

A comunidade “tal” está fraca;

A comunidade “x” está morrendo;

A comunidade “y” não está mais se reunindo;

A comunidade “z” desapareceu;

Identificam-se uma verdadeira tipologia de comunidades. Por um lado, algumas foram chamadas de “**fracas**” e “**desativadas**”. Por outro, com sinais de esperança, temos também comunidades nascentes – O ESPIRÍTO SOPRA SMPRE – e **comunidades nascentes**. E para a alegria de todos, existem comunidades **boas e dinâmicas**, engajadas nas paróquias. Parabéns! Apresenta-se uma tipologia com a seguinte classificação:

- Comunidades extintas,
- Comunidades que estão precisando de ajuda,
- Comunidades que ressurgem,
- Comunidades nascentes.

Reflexão

Diante deste quadro fiquei a pensar. E o meu pensamento se transformou em pergunta: Por que este fenômeno? De quem é a culpa? Não somos todos culpados?

Esta pergunta nos pede uma resposta. E nós somos capazes de dá-la. Este fenômeno, em parte, é natural. É próprio da evolução da juventude. É próprio do suceder-se da vida: Trabalho, estudo, viagem, mudança de residência, casamento...etc. Por outro lado, desculpem-me, faltam, ao meu ver, líderes animados e capazes de

empolgar, capazes de dar vida, capazes de atrair e empolgar os jovens.

Lembrem-se os coordenadores locais e estaduais, bem como os conselheiros, são líderes, isto é, os animadores das Comunidades CJC. Pesa, portanto, sobre os ombros de todos a responsabilidade de não deixar fracassar as comunidades.

Crise, Sinal de vida nova

A crise pela qual as comunidades estão passando não pode ser motivo de desânimo, de fracasso. Pelo contrário, toda crise é sinal de vida nova. É sinal de esperança. Do seio da crise, brota nova vida. A mulher antes do parto entra em crise. Mas uma vida surge bonita. Costumo dizer: VIDA GERA VIDA. Se os coordenadores são vivos, criativos, dinâmicos, alegres, comunicativos, dispostos a trabalhar eles geram vida nova e a comunidade se mantém viva e dinâmica. A crise provoca reflexão.

O momento é então de reflexão para uma decisão. É o momento de dar-nos as mãos e unidos caminharmos na busca de soluções. Não ficar parado no atoleiro nem se deter em comentários negativos. Antes, olhar para frente, fitar destemido o futuro. É para ele que caminhamos. Apresentemos um rosto bonito da CJC, cheio de vida, de esperança, de ardor juvenil. Unidos e trabalhando unidos, chegaremos lá. Como Dom Bosco, recomendo otimismo, esperança, alegria, entusiasmo, coragem de enfrentar as dificuldades e superá-las. Não é cruzando os braços que os problemas são resolvidos. É o contrário. É arregaçando as mangas e caindo em campo. A ação une e fortalece a comunidade por isso prefiro falar em FORTALECIMENTO e não em enfraquecimento das comunidades. Prefiro falar daquilo que possa fortalecer as comunidades CJC.

Quando no corpo, um órgão está precisando de um curativo as mãos e os olhares se voltam pressurosos para aquele órgão, cuidadosamente. A comunidade que fracassa está precisando deste olhar fraterno, destas mãos generosas, de um apoio amigo. Voltemos para esta comunidade o nosso olhar amigo e nossas mãos cuidadosas. E a vida vai gerando vida nova.

Você também é responsável

Cada jovem comunitário é parte viva do movimento CJC como um todo; é parte viva e integrante da comunidade a qual pertence. Portanto deve sentir-se corresponsável, nos êxitos e fracassos. Anos atrás no cancioneiro nacional, os jovens cantavam com garra: **“VOCÊ TAMBÉM É REPONSÁVEL”**. Assuma cada um esta dimensão de corresponsabilidade. Você também é responsável pelo êxito ou pelo fracasso da sua comunidade e das comunidades irmãs.

Cada comunidade é um pedaço de nós. Faz parte da nossa vida. Uma comunidade que fracassa, é parte nossa que fracassa. São Paulo ensina a alegrarmo-nos com os que se alegram e chorar com os que choram. Uma comunidade que se enfraquece e desaparece é uma parte de nós que é tirada. São Paulo, falando de comunidade, diz que todos formamos um só corpo. E se um órgão do corpo está doente ou ferido, todos eles sentem e voltam para ele na esperança de curá-lo e vê-lo reintegrado nas suas funções orgânicas.

Possa esta reflexão servir de estímulo para todos os comunitários e de soerguimento para aquelas comunidades que estão necessitando de reforço, de ajuda, de animação. O meu convite se concretiza num pergunta cheia de esperança.

2. O que fazer para FORTALECER as Comunidades CJC?

De minha parte, ofereço, neste subsídio, algumas propostas e orientações para fortalecer as comunidades CJC, tentando dar um sentido positivo à situação, sem, contudo, esconder o problema que é real e doloroso. Significa que alguns coordenadores não assumiram sua responsabilidade de verdadeiros animadores.

1ª Orientação: TER OBJETIVOS CLAROS

Isto é, saber o que quer a comunidade. E clareza de objetivos é o que não falta na CJC. Estão nas Normas. Nunca é demais repetir e até insistir em conhecer e viver estes objetivos. São quatro pilares que sustentam o edifício do Movimento CJC. Os mais antigos já sabem. Mas lembrem-se dos novos. É preciso repetir, repetir, repetir. Até recomendo que em todas as reuniões os objetivos sejam lembrados e repetidos. Aprofundem nas Normas o sentido de cada objetivo e como se atinge cada um. Retomo aqui as orientações das Normas.

Primeiro Objetivo: INTEGRAÇÃO

Isto é, **Reunir os jovens visando um maior crescimento da Igreja.**

É o processo de união dos jovens. Criar e viver vínculos de amizade sincera. A comunidade unida se fortalece, cresce, convence, arrasta. As palavras movem. Os exemplos arrastam. Os pagãos olhando os primeiros cristãos diziam: “Vede como se amam”. O amor dos primeiros cristãos entre si chamava a atenção dos outros.

Como fazer isto:

- Mantendo a convivência amigável e a abertura ao outro;
- Cultivando a capacidade de diálogo com todos;
- Acolhendo a todos com alegria e cordialidade;
- Sentindo-se felizes em estar com os demais jovens;
- Alimentando o entrosamento e a união de todos;
- Vivendo o espírito de família e de solidariedade;
- Dando um testemunho cristão coerente;
- Promovendo atividades que integram os jovens;
- Participando de atividades da Igreja. Etc.

Segundo Objetivo: FORMAÇÃO

Isto é: Preparar os jovens comunitários cristãos com uma autêntica formação humana e cristã, para que sejam capazes de transmitir aos outros os ideais cristãos.

É entrar num processo de formação pessoal e comunitária, visando formar o bom cristão e o honesto cidadão, na linguagem de Dom Bosco. O processo de formação tem muito de auto formação. Cada jovem é ator principal da sua formação. Ele vai trabalhando o seu ser de jovem comunitário cristão na sociedade em que vivemos. É ele que vai dando sua resposta e assumindo o seu projeto de vida humana e cristã dentro do Movimento CJC.

Como fazer isto:

- Estudando os documentos da Igreja;
- Entrando num verdadeiro processo de conscientização crítica da realidade visando a renovação cultural, social e espiritual dos jovens;
- Participando com interesse dos treinamentos, de encontros, de cursos e palestras formativas oferecidos pela Igreja, pelo Movimento e por outras comunidades;
- Lendo bons livros de formação;
- Criando em cada comunidade uma mini biblioteca com livros variados e formativos a serviço dos jovens;

Terceiro Objetivo: ESPIRITUALIDADE

Isto é: Empenhar-se, de maneira mais intensa e mais comprometida, no conhecimento e vivência da Espiritualidade Juvenil Salesiana (EJS), que visa formar bons cristãos e honestos cidadãos.

É o processo de conhecimento, assimilação e vivência prática da Espiritualidade Juvenil Salesiana: O que é, quais são as suas dimensões, o que fazer para vive-la. O jovem que entra no

Movimento CJC se propõe fazer de educação da/na fé. Entra num processo de educação da fé.

Como fazer isto:

- Participando, atentamente, nas celebrações litúrgicas;
- Frequentando os sacramentos da Confissão e da Eucaristia;
- Estudando e preocupado em viver a Espiritualidade Juvenil Salesiana;
- Sendo assíduo na oração;
- Lendo, estudando e meditando a Sagrada Escritura;
- Desprendendo-se das coisas materiais e dos atrativos do mundo;
- Avaliando constantemente o próprio projeto de vida como jovem comunitário cristão;
- Cultivando a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora;
- Animando ou Participando regularmente da Santa Missa e das atividades pastorais da Igreja.

Quarto Objetivo: COMPROMISSO

Isto é, comprometer-se na transformação da sociedade, procurando torná-la mais justa e mais fraterna, mais humana e mais cristã.

É o processo de engajamento na Igreja local, na sociedade, na Comunidade Paroquial, no Movimento CJC. É a ação. Uma comunidade sem um projeto concreto de Ação corre o risco de se acomodar, de alienar-se, de fracassar realmente e desaparecer. É preciso agir. Abraçar um projeto. Compromisso é unir-se em torno de um projeto concreto, de um trabalho em comum. Testemunhar com ação.

Como fazer isto:

- Apresentar-se ao Pároco para uma ação conjunta em prol dos jovens da Paróquia;
- Engajando-se ativamente no projeto de evangelização da Paróquia, sobretudo dos jovens;

- Promovendo e/ou participando de alguma iniciativa social em prol dos mais necessitados;
- Dando um autentico testemunho cristão, com a vida, as palavras e as obras;
- Participando ativamente do plano de pastoral da paróquia;
- Organizando e animando a CJC Mirim para que tenhamos bons Jovens Comunitários.

O testemunho da CJC Caueiras

Nesta dimensão de compromisso, o **IMPORTANTE MESMO É FAZER**. Deixo aqui um exemplo. O testemunho da CJC Caueiras – PE é bonito e eloquente. Os Jovens Comunitários daquela Comunidade assumiram a restauração de uma capela, construída na década de trinta e que estava num estado muito precário: cobertura caindo, madeira podre, rachaduras nas paredes, faltando piso, o crucifixo que existia na frente fora arrancado e jogado do lado...um verdadeiro desafio.

Os jovens se uniram em torno deste projeto, arregaçaram as mangas e com coragem e união resolveram abraçar a causa. Resultado: A CJC Caueiras ganhou a simpatia do povo e da paróquia, a união dos comunitários cresceu, novos jovens foram conquistados. Eu diria: foram arrastados pelo exemplo. A comunidade cresceu e se fortaleceu.

Com este gesto: a CJC Caueiras quer botar a capela para funcionar com celebrações e atividades religiosas, além de conquistar um “lugarzinho” para as suas reuniões e a organização de suas atividades. Parabéns! Não tinham nada e já fizeram muita coisa. Precisamos de comunidades dinâmicas e ativas. Um trabalho concreto fortalece, une e faz crescer as comunidades.

Os objetivos do Movimento CJC constituem assim quatro pilares fortes sobre os quais se constrói o edifício das comunidades, tornando-as mais fortalecidas, mais vivas, mais dinâmicas.

2ª Orientação: INTENSIFICAR OS VÍNCULOS DE AMIZADE

Isto é: **Sentir a alegria de conviver, de estar com os demais amigos da comunidade e das comunidades.**

A amizade recíproca é cultivada entre os jovens forma um importante elo na corrente do amor, deve caracterizar a nossa vida como cristãos e como comunitários. Não desentender-se, deixar de falar com alguém é uma agressão ao ideal pregado constantemente pelo Movimento CJC. É negar com as atitudes a essência mesma da CJC. Precisamos entrar todos nesta grande corrente de amor, na qual cada um é um elo. Só assim seremos reconhecidos como discípulos seguidores do Mestre por excelência. Foi Ele mesmo quem disse: **Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.**

Como fazer isto:

- Cuidando do lazer que une e estreita os laços de amizade, como: passeios, piqueniques, caminhadas; etc.
- Organizando momentos informais de entrosamento: dinâmicas variadas, sorteios, brincadeiras;
- Promovendo atividades esportivas e culturais, como torneios, gincanas culturais;
- Alimentando, com atividades variadas, o espírito de família, a união, a amizade;
- Cultivando amizades verdadeiras e duradouras;
- Conhecendo novos jovens e fazendo novas amizades.

A CJC – Pernambuco sempre realiza o torneio de futsal, que além de ser uma atividade esportiva para os comunitários, faz com que os jovens também participem na arquibancada animando, torcendo, conversando e vibrando. Cresce a amizade e a alegria de conviver, cresceu o entrosamento. É importante aproveitar destes momentos para passar uma boa mensagem.

3ª Orientação: DESEMPENHAR COM GOSTO AS ATIVIDADES PRÓPRIAS DO MOVIMENTO CJC

Isto é, **Amar aquilo que é o próprio do Movimento.**

Dedicar-se com gosto. Não encarar como tarefa a ser realizada. Aceitar e assumir com espontaneidade. Vibrar com as coisas do Movimento. Sentir-se feliz e demonstrar esta felicidade por pertencer ao Movimento CJC. Ter e viver o sentido de pertença. Interessar-se. Sentir-se parte viva do Movimento. Conhecer e procurar viver a Mística, as Normas, o Estatuto da CJC. Conhecer bem o Movimento: sua história, sua organização, seus objetivos, suas atividades...para dele falar sem receio.

Como fazer isto:

- Frequentando assiduamente as reuniões semanais;
- Colaborando nas atividades do Movimento;
- Participando ativamente e com interesse nos treinamentos e encontros variados;
- Vibrando com o trabalho que cada comunitário desempenha;
- Cumprindo fielmente os deveres;
- Atuando como fermento, de dentro, levantando toda a massa;
- Dando testemunho de Jovem Comunitário Cristão pelo comportamento e atitudes, pelas palavras e conversas, pelas obras que realiza;
- Sendo, na expressão de Jesus: “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14)

O cumprimento exato dos próprios deveres é, à luz da Espiritualidade Juvenil Salesiana, ponto de encontro com Deus. Torna-se instrumento de santificação pessoal. A valorização das atividades do Movimento, a participação dos Comunitários e o zelo com todos tornam a Comunidade CJC mais dinâmica e mais animada. Então não existe fracasso.

Precisamos **mostrar, SEM MEDO, O ROSTO BONITO DA CJC.** Mas, ninguém dá o que não tem. É preciso ter para dar. É preciso vibrar com as coisas do Movimento. Padre Genário

Augusto de Melo, fundador do Movimento, dizia: NÃO BASTA SER DA CJC, É PRECISO AMAR A CJC. E quem ama se doa; quem ama se sacrifica pela pessoa amada. Por que tanta dificuldade nas comunidades em partilhar financeiramente com o Movimento? Não será falta de amor? Não será falta do senso de pertença? Se eu pertenço, eu me sinto feliz em partilhar.

4ª Orientação: TER UM(A) ORIENTADOR(A) AMIGO(A) QUE ACOMPANHE A COMUNIDADE

Isto é, ter uma pessoa que possa exercer esta função de orientar, ajudar a comunidade na sua caminhada.

As Normas falam de orientação em três níveis: local, estadual e geral. O orientador nato da comunidade é o Pároco. Mas, combinando com ele, pode ser outra pessoa. Um adulto engajado na Igreja que conheça a literatura do Movimento CJC, um jovem adulto, um casal, um religioso, uma religiosa, etc.

Uma boa orientação local é fator de fortalecimento das comunidades. Será interessante que as comunidades pensem nisso. Nos momentos de dúvida, de ansiedade, de incertezas, de fracasso, de programação de uma atividade, etc. o orientador estaria ao lado. É importante ter alguém com quem conversar e discutir nosso plano de ação e nossas atividades. Numa palavra, ter alguém que possa dar uma orientação.

Como fazer isto:

- Acompanhando a caminhada da comunidade;
- Orientando a comunidade em momentos de dificuldades;
- Prevenindo, com antecedência, o que vai acontecer;
- Esclarecendo e tirando dúvidas;
- Ajudando na elaboração de programações;
- Participando dos momentos de discernimento e avaliação da comunidade;
- Promovendo momentos de reflexão e aprofundamento com a comunidade;

- Criando, organizando e coordenando momentos de reflexão com a comunidade;
- Aprofundando, mediante palestras e debates, temas e assuntos da atualidade;
- Promovendo e ajudando a organizar atividades culturais;
- Fornecendo aos jovens comunitários e outros elementos de formação humana e cristã;
- Acompanhando e alertando a comunidade sobre a execução do plano de ação do CJC;
- Ajudando na elaboração e realização do Plano de ação local;
- Encaminhando os jovens Comunitários Cristãos para o engajamento na Igreja local, mediante conversa com o Pároco;
- Participando e estimulando os jovens a participarem do encontros gerais e estaduais;
- Estudando com os comunitários a Espiritualidade Juvenil Salesiana;
- Promovendo e realizando retiros e encontros de formação;
- E muitas outras iniciativas que a criatividade poderá suscitar.

5ª Orientação: CUIDAR DA FORMAÇÃO

Isto é, procurar por em prática o segundo objetivo do Movimento que se preocupa em formar bons cristãos e honestos cidadãos.

As Normas falam nos Treinamentos como elementos formativos. Outros momentos podem ser formativos. Por exemplo, as reuniões semanais, os retiros, uma boa leitura, etc. Para serem realmente formativos, os encontros e treinamentos devem ser bem preparados e bem aproveitados. Estes momentos fortes de formação fortalecem as comunidades. Quem não participa vai se enfraquecendo.

Como fazer isto:

- Colocando sempre uma boa reflexão nas reuniões;

- Aprofundando, mediante o estudo, pessoal e comunitário, temas atuais;
- Estudando os documentos da Igreja e a Bíblia Sagrada;
- Estudando e debatendo temas da atualidade;
- Refletindo sobre a Espiritualidade Juvenil Salesiana;
- Oferecendo oportunidades para a leitura de bons livros de formação;
- Organizando uma minibiblioteca a serviço dos jovens da CJC e de outros jovens;
- Meditando com frequência a Palavra de Deus;
- Participando de encontros, de cursos, de palestras promovidos pelo Movimento CJC, pela Paróquia e por outras entidades;
- Participando piedosa, atenta e conscientemente das celebrações eucarísticas e litúrgicas;
- Avaliando constantemente a caminhada da comunidade;
- Organizando um retiro anual;
- Realizando vigílias jovens de oração, caminhadas jovens, momentos de adoração;
- E outras iniciativas formativas.

Uma coisa é certa: DEVE HAVER UMA PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOS JOVENS COMUNITÁRIOS. MAIS FORMAÇÃO. MAIS EMBASAMENTO HUMANO E CRISTÃO.

Muitas outras coisas já ficaram ditas quando falei do segundo objetivo da CJC.

6ª Orientação: TRABALHAR COM O AMADURECIMENTO PSÍQUICO- AFETIVO DE CADA JOVEM COMUNITÁRIO

Isto é, **no Movimento CJC, o jovem vai aos poucos amadurecendo a sua personalidade.** Vai formando uma personalidade equilibrada para testemunhar com a vida dentro da nossa sociedade. Cada um é o construtor da própria personalidade, colhendo o que de bom encontra no caminho.

Como fazer isto:

- Promovendo palestras com psicólogos visando a formação da personalidade;
- Realizando debates, mesas redondas, palestras com pessoas competentes sobre o amadurecimento psíquico-afetivo;
- Participando de iniciativas sobre este assunto, promovidas por outras entidades ou grupos;
- Cuidando da afetividade e da educação para o amor;
- Cultivando amizades sadias e verdadeiras;
- Evitando namoros exagerados que revelam imaturidade;
- Mantendo ao contrário namoros saudáveis, como convém a jovens comunitários cristãos;
- Alimentando, entre os jovens, o ideal de convivência amigável e da alegria do encontro, com simplicidade, mas também com equilíbrio;
- Cultivando o diálogo franco e aberto com todos, sem exclusivismos;
- Lendo algum livro que trate do assunto; e outras propostas sobre este tema.

Dom Bosco, Pai e Mestre da juventude, nos ensina: “FAÇA COM QUE TODOS AQUELES COM QUE VOCÊ FALA SE TORNEM SEUS AMIGOS”.

7ª Orientação: CUIDAR DA VIDA DE ORAÇÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA

Isto é, Colocar a oração como uma das bases da vida do jovem comunitário cristão. Esforçar-se para criar o hábito da oração ao longo do dia. São Paulo aconselha que as comunidades “rezem sem cessar”. Dom Bosco foi definido a união com Deus. Vivia e fazia tudo em união com Deus. Ele nos ensina a começar nossas atividades diárias com o pensamento voltado para Deus.

Como fazer isto:

- Aprendendo e rezando diariamente as orações básicas do cristão;

- Frequentando os sacramentos da Eucaristia e Penitência;
- Valorizando os momentos oracionais e celebrativos nos encontros;
- Promovendo vigílias de oração, momentos de oração e adoração;
- Fazendo uma “leitura orante” da palavra de Deus;
- Cultivando a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora através da récita do terço e de outras orações a Nossa Senhora;
- Rezando diariamente as orações da manhã ao despertar e da noite, antes do repouso;
- Participando das celebrações eucarísticas nos fins de semana;
- Avaliando cada um o seu projeto de vida;
- Criando o hábito de ler diariamente alguns versículos da Bíblia Sagrada;
- Oferecendo a Deus, no início do dia, as ocupações e atividades do dia;
- Fazendo o exercício de permanecer na presença de Deus ao longo das atividades que realiza;
- Exercitando na vida de oração indo para a escola, para o trabalho, andando num ônibus apertado, esperando em uma fila, aguardando para ser atendido;
- Criando e realizando momentos comunitários de oração;
- Participando das festas e da vida litúrgica da Paróquia;

A vida de oração, com estas e outras práticas, alimenta e fortalece a Comunidade, ascende nos Jovens Comunitários e mantém acesa a chama do apostolado entre os jovens. A Oração mantém o jovem no bom caminho. Dá força para a prática de sua missão apostólica no meio dos jovens. Não se esqueçam: OS JOVENS COMUNITÁRIOS CRISTÃOS SÃO APÓSTOLOS DE OUTROS JOVENS.

É na vida de oração, ou, como dizia Dom Bosco, da UNIÃO COM DEUS, que nascem o idealismo e o entusiasmo juvenis para uma ação evangelizadora concreta e a favor deles.

Dom Bosco nos ensina: CADA UM DESEMPENE OS DEVERES DO SEU OFÍCIO NA PRESENÇA DE DEUS.

8ª Orientação: ENGAJAR-SE, PESSOAL E COMUNITARIAMENTE, NA COMUNIDADE PAROQUIAL

Isto é, **Cada cristão, pelo batismo, é membro vivo da Igreja.** Na linguagem de São Pedro, é pedra viva. E cada um vai mostrar que é realmente pedra viva da Igreja, conservando-se dentro, participando, ajudando, engajando-se. Precisamos “rejuvenescer o rosto da Igreja” com nossa presença ativa e animada, com compromisso, com participação. **A Igreja será mais jovem quando os jovens forem mais Igreja.**

O engajamento é uma das notas específicas que caracterizam o Jovem Comunitário Cristão. O Cristão é naturalmente vocacionado a ser um apóstolo, isto é, um enviado a fazer o bem, a testemunhar, a construir o Reino. Por isso, não cabe a acomodação, o afastamento, a vergonha, o ficar parado sem nada fazer, a passividade. Cada cristão, não importa a idade, é convidado a trabalhar na vinha do Senhor. Lancem-se, façam sem medo.

Como fazer isto:

- Sendo presença atuante no seio da Igreja;
- Dando bom testemunho de vida cristã;
- Participando de alguma pastoral da Paróquia;
- Integrando o coral e as equipes de pastoral da Paróquia;
- Engajando-se na pastoral juvenil da Paróquia;
- Envolvendo-se em campanhas beneficentes em favor dos mais necessitados da comunidade paroquial;
- Trabalhando por uma sociedade mais justa, mais humana, mais fraterna e mais cristã;
- Respeitando e promovendo a dignidade da pessoa humana;
- Lendo e estudando os documentos da Igreja;
- Participando dos momentos fortes da vida Paroquial;
- Vivendo o sentido de pertença à Igreja;
- Tendo presente, no Plano da comunidade CJC, o plano pastoral da Paróquia;

- Interessando-se por conhecer a história da sua Igreja;
- Envolvendo-se nos projetos missionários da paróquia;
- Participando dos mutirões e atividades em favor dos mais necessitados da Paróquia;
- Anunciando a outros jovens distantes a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo;
- Integrando o conselho pastoral paroquial;
- Sendo catequistas da 1ª Eucaristia e da Crisma;

Não tem sentido uma Comunidade de Jovens Cristãos alienada, acomodada, parada sem nada fazer, totalmente por fora da vida da Igreja... A ação UNE E FORTALECE a Comunidade, além de ser um belo testemunho dentro da comunidade paroquial e civil. O Papa João Paulo II, amigo dos jovens, dirigindo-se a eles, escrevia: **“Tomai vosso lugar na Igreja, que é, sobretudo, o de PROTAGONISTAS ATIVOS DA SUA MISSÃO.”**

9ª ORIENTAÇÃO: PERCORRER UM INTINERÁRIO DE EDUCAÇÃO NA FÉ

Isto é, **Ao entrar no Movimento CJC, o jovem se propõe percorrer um caminho de fé.** Itinerário é o caminho. Percorrendo este caminho, o jovem vai assumindo, como protagonista, o seu “CRESCIMENTO” humano e cristão; vai formando a sua personalidade equilibrada e comprometida na Igreja e na sociedade. Esta é uma proposta de crescimento.

Como fazer isto:

Ofereço três esquemas possíveis para este caminho de fé deve ser percorrido através de etapas sucessivas.

1º ESQUEMA: PROPOSTO PELA PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ)

1ª Etapa: Personalização

Visa:

- O desenvolvimento e a construção da personalidade do jovem;
- A afirmação da própria identidade;
- A integração social e afetiva;
- A libertação dos condicionamentos;
- A descoberta do Deus Vivo;
- A participação ativa do jovem na família, a escola, na comunidade, na Igreja, etc.;
- A participação em encontros de formação;
- A promoção de debates sobre a vida dos jovens na sociedade de hoje;
- A realização de momentos de oração com os jovens;
- O cultivo da amizade sincera e profunda;
- A história do povo de Deus.

2ª Etapa: Conversão

Visa:

- O compromisso com a comunidade de jovens;
- O confronto com as exigências do Evangelho;
- A descoberta de Jesus e a adesão à sua pessoa e proposta;
- A preparação para receber o sacramento da Crisma;
- A participação na animação da Missa;
- A participação em dias de formação;
- Estudo da sociedade: sua organização, seus desafios, suas forças sociais;
- O estudo da história do Povo de Deus e dos Profetas;
- O conhecimento da pessoa, da missão e da prática evangelizadora de Jesus.

3ª Etapa: Serviço

Visa:

- O amadurecimento afetivo;
- A inserção na comunidade de fé e na caminhada da Igreja;
- A participação ativa na escola, na família, no trabalho;
- O questionamento vocacional;
- A participação nos treinamentos, em momentos de estudo e avaliações, em dias de formação;
- A participação sistemática nos sacramentos da Penitência e da Eucaristia;
- A construção da comunidade de fé;
- A missão da Igreja na sociedade;
- Os ministérios da Igreja;
- O estudo dos Sacramentos;
- O estudo das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja;
- A afirmação dos seus valores no espaço da Igreja;
- O acompanhamento dos animadores;
- O aprofundamento da espiritualidade.

4ª Etapa: Militância

Visa:

- A realização pessoal;
- A organização profissional;
- A opção vocacional;
- A espiritualidade militante, libertadora;
- A participação em cursos de formação;
- A formação em grupos de estudo;
- A participação nas celebrações da comunidade;
- A participação do cristão na transformação da sociedade;
- O Reino de Deus e as lutas do povo;
- O projeto de vida segundo o Evangelho;
- A reflexão sobre modelos de vida cristã na Igreja hoje;
- O estímulo à auto formação e a revisão de vida.

2º ESQUEMA: PROPOSTO PELA CONGREGAÇÃO SALESIANA

1ª Etapa: A maturidade humana

Isto é: **Trabalhar o crescimento humano para assumir a vida como “experiência religiosa”**. Trabalhar o próprio amadurecimento para construir uma personalidade equilibrada.

Como fazer isto:

- Acolhendo e valorizando a vida: “Não floresce nenhuma experiência religiosa enquanto não se descobre a vida no seu verdadeiro sentido” (CG 23, 120);
- Aceitando- se a si mesmo com seus dotes, suas qualidades, seus limites, e trabalhando para melhorar sempre;
- Cultivando qualidades humanas que enobrecem a pessoa;
- Tornando-se sujeito da própria história e responsável pelo próprio crescimento.
- Abrindo-se as relações interpessoais: às pessoas, aos outros, ao ambiente, à realidade, ao mundo;
- Cultivando um relacionamento aberto, franco, sincero com os outros;
- Fazendo emergir aspirações profundas e experiências enriquecedoras como doação, protagonismo, capacidade de renúncia, etc.;
- Descobrimdo o sentido da vida e a busca do seu significado último;
- Aspirando o transcendente (Deus);
- Respondendo aos desafios da cultura atual.

2ª Etapa: O encontro autêntico com Jesus Cristo

Isto é: **Trabalhar o encontro pessoal com Jesus Cristo, o homem perfeito, que levará a descobrir nEle o sentido da existência humana individual e social**. Descobrir Jesus como o Salvador do homem.

Como fazer isto:

- Percebendo os sinais de Cristo Salvador;
- Compreendendo o testemunho dos discípulos de Cristo. “O testemunho revela aos jovens o valor universal da fé”(CG23, 135)
- Descobririndo a presença de Cristo na própria vida: anúncio, descoberta e adesão a pessoa de Cristo. “Do Cristo anunciado, o caminho de fé avança para o Cristo amado, contemplado e, finalmente, seguido com atitude do discípulo” (CG23, 137)
- Preservando na conversão e no seguimento de Cristo. Isto “Leva de consequência: *a reelaborar a própria visão da vida, a vive-la de modo novo, a romper com a atitude alienante do pecado e com os modelos de vida que dele derivam; *a confrontar a fé com os grandes problemas culturais; *a transformar a própria vida” (CG23, 138).
- Praticando uma fé robusta e dinâmica. A educação da fé habilita o jovem a dar a razão da própria esperança (Cf CG23, 139; 1Pd 3, 15)

3ª Etapa: A intensiva pertença eclesial

Isto é: **Trabalhar a inserção progressiva na comunidade eclesial (na Igreja)**, tomada como “sinal e instrumento” na salvação da humanidade.

Como fazer isto:

- Construindo amizades com outros jovens;
- Criando e Intensificando um ambiente de amizade sincera e de relações interpessoais profundas;
- Amadurecendo a experiência do grupo juvenil (da comunidade de jovens), onde os jovens sentem-se pessoalmente acolhidos e valorizados;
- Crendo realmente na Igreja;

- Percebendo o grupo (a comunidade) como lugar de descobrimento da Igreja como comunhão mais profunda e serviço universal;
- Colocando a palavra de Deus no centro da própria existência;
- Participando da pastoral orgânica da Igreja Local;
- Valorizando os documentos do Papa e dos Bispos.
- Sentindo-se e sendo realmente membro vivo e pertencente à Igreja;
- Assumindo responsabilidades na Igreja;
- Participando de maneira mais intensa do ministério da Igreja através da oração, da escuta da palavra de Deus, da celebração Eucarística, da Reconciliação;
- Educando-se para atitudes que se encontram na base da celebração cristã: o silêncio, a escuta, o louvor, a adoração, a linguagem simbólica;
- Participando de catequeses específicas, como: catequese da confirmação, do matrimônio.

4ª Etapa: O empenho pelo Reino

Isto é: **Empenhar-se, comprometer-se, engajar-se na construção do Reino.** Trabalhar a própria vocação na linha da transformação do mundo. O objetivo desta etapa é ajudar o jovem a descobrir o próprio lugar na construção do Reino. Para nós salesianos, a opção vocacional é o fruto do amadurecimento humano e cristão.

Como fazer isto:

- Fazendo brotar o lado positivo de cada jovem. “Todo jovem tem dentro de si elementos positivos” (Dom Bosco).
- Treinando a própria generosidade e disponibilidade, comunicando com alegria os seus dons.
- Interrogando-se sobre os caminhos através dos quais Deus quer que cada se realiza e respondendo com atenção ao anúncio explícito da proposta vocacional;

- Fazendo um discernimento vocacional, valorizando a oração-meditação, a orientação pessoal ou direção espiritual, o compromisso apostólico. “Trata-se de todo o universo pessoal em movimento que vai se organizando em torno de uma opção” (CG23, 155);
- Fazendo a sua opção vocacional;
- Definindo o que cada um desejaria ser na Igreja e na sociedade.

3º Esquema: PROPOSTA DO MOVIMENTO CJC

O Movimento CJC não fala explicitamente de um processo de educação na fé dos jovens. Mas, de diferentes modos aborda este assunto, sobretudo através dos objetivos do Movimento. Aprofundando o estudo dos objetivos, podemos ver um verdadeiro caminho de fé a ser percorrido pelos jovens comunitários. Os objetivos transformam-se assim em etapas a serem superadas. Vejamos.

1ª Etapa: Integração

Isto é: **Reunir os jovens visando a construção da Igreja.**

Trabalha a dimensão humana.

Como fazer isto? Já vimos na 1ª Orientação dada neste trabalho. Ver página 6.

2ª Etapa: Formação

Isto é: **Preparar os jovens comunitários cristãos para que sejam capazes de passar para os outros jovens valores humanos e cristãos.** Trabalha a dimensão formativa do jovem. Visa formar o bom cristão e o honesto cidadão (Dom Bosco). Como fazer isto? Já foram dadas várias sugestões quando se tratou na primeira orientação. Neste trabalho pagina 7.

3ª Etapa: Espiritualidade

Isto é: **Conhecer e praticar a Espiritualidade Juvenil Salesiana (EJS)**. Trabalha a dimensão espiritual do Movimento.

Como fazer isto? Ver 1ª Orientação neste trabalho pagina 7 e 8.

4ª Etapa: Compromisso

Isto é: **Assumir com coerência cristã um compromisso apostólico no seio da comunidade Paroquial**. Trabalha a dimensão do engajamento, da presença ativa na Igreja, da ação apostólico-missionária.

Como fazer isto? Já foram dadas várias sugestões na 1ª Orientação deste subsídio. Ver página 8.

RESUMINDO

Deixo num quadro sintético as três propostas com as suas respectivas etapas. Facilita a visualização e a compreensão. Se vocês observam, em geral, há uma coincidência nas etapas e todas elas vão numa linha de crescimento cristão e de engajamento, de ação, de compromisso. É o que queremos e esperamos das comunidades de jovens.

VEJAMOS

Pastoral da Juventude	Congregação Salesiana	Movimento CJC
1ª Etapa: A Personalização	1ª Etapa: A Maturidade Humana	1ª Etapa: A Integração
2ª Etapa: A Conversão	2ª Etapa: O Encontro autêntico com Jesus Cristo	2ª Etapa: A Formação
3ª Etapa: O Serviço	3ª Etapa: A Pertença intensiva à Igreja	3ª Etapa: A Espiritualidade
4ª Etapa: A Militância	4ª Etapa: O Compromisso na construção do Reino	4ª Etapa: O Compromisso

Seguindo estas etapas o comunitário estará percorrendo um caminho de educação da fé e realizando o seu crescimento humano e cristão. Digo mais, estas etapas como metodologia de apresentação, estão colocadas como sucessivas, uma após outra. Mas na prática, podem ser simultâneas, ao mesmo tempo. Eu faço uma experiência de “integração” e ao mesmo tempo vou trabalhando o meu processo de formação, vivendo a espiritualidade do Movimento e assumindo algum compromisso cristão.

10ª ORIENTAÇÃO: ESFORÇAR-SE POR CONHECER E VIVER O ESPÍRITO SALESIANO

Isto é, **assumir, como ideal de vida o Espírito Salesiano que tem características específicas.** Trata-se de um carisma, ou seja um dom especial concedido ao fundador e por este passado aos seus filhos e seguidores. O Movimento CJC, fundado por um salesiano, procura viver este espírito.

Como fazer isto:

- Vivendo a caridade pastoral, isto é, o zelo apostólico, o ardor missionário, o dinamismo juvenil;
- Encontrando em Cristo o modelo e a fonte do espírito salesiano, através da acentuação de certos traços, como a predileção pelos jovens e os pobres, a solicitude do Reino, a atitude do bom pastor, o desejo de reunir todos os discípulos na unidade da comunhão fraterna;
- Cultivando a união com Deus em meio aos afazeres diários para tornar-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação;
- Cultivando uma renovada consciência eclesial, através do amor a Igreja e sentindo-se parte viva dela;

- Tendo uma predileção especial pelos jovens. Isto é, gostar dos jovens. “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até dar a vida” (Dom Bosco).
- Vivendo a bondade recomendada por Dom Bosco, sendo aberto, cordial e acolhedor;
- Vivendo um verdadeiro Espírito de Família, num clima de confiança mútua, de perdão cotidiano, de alegria em tudo partilhar;
- Inspirando-se no humanismo de São Francisco de Sales;
- Vivendo com otimismo e alegria. “Nada te perturbe”, insistia Dom Bosco ;
- Trabalhando incansavelmente, fazendo bem todas as coisas com simplicidade. Dom Bosco dizia: “Trabalho e temperança farão florescer a Congregação”;
- Sendo criativo, flexível e rico em iniciativas;
- Praticando o Sistema Preventivo que se baseia na razão, no amor e na religião;
- Inspirando-se em Dom Bosco, nosso modelo;

“Nada te perturbe”

Este ensinamento de Dom Bosco serve para todos. É um estímulo animador. Não pode a crise de algumas comunidades contagiar o Movimento CJC. O momento de crise é, eu já disse, um momento de “Vida Nova”. É um momento oportuno para os gestos de solidariedade. Mostramos que somos realmente irmãos. Chegar perto. Dar-se as mãos. E não simplesmente constatar a distância, friamente, como se nada dissesse. Na realidade, a crise fala. A comunidade fracassada é parte de cada um de nós. É preciso solidarizar-se com a dor do outro.

O momento da crise de alguma comunidade é uma oportunidade de vivermos o nosso lema: UNIR PARA TESTEMUNHAR. Este lema do movimento é uma bandeira a se manter constantemente erguida no mastro da nossa coerência, da nossa responsabilidade

comunitária, do nosso compromisso de vida. A atitude de cada comunitário deve ser: SENTIR-SE CORRESPONSÁVEL.

Mais Dinamismo

Peço aos coordenadores locais e estaduais e aos conselheiros mais dinamismo, mais ação, mais capacidade de liderança. Neste sentido sugiro a formação de um conselho estadual para ajudar no processo de fortalecimento e animação das comunidades. O conselho estadual é composto pelo conselho do estado, os coordenadores estaduais e a equipe de orientação estadual. O primeiro passo é, então, criar, se ainda não existe a equipe de orientação estadual. É simplesmente colocar em prática o que dizem as Normas.

Portanto a esta altura, todos os estados deveriam ter a sua equipe de orientação estadual.

O conselho estadual poderia desempenhar várias atividades em prol das comunidades no estado. Por exemplo

- ✓ Organizar as finanças do estado;
- ✓ Organizar nas comunidades a CJC Mirim;
- ✓ Fazer o plano estadual anual;
- ✓ Ajudar no plano local (de cada comunidade);
- ✓ Proporcionar a participação dos comunitários em encontros de formação;
- ✓ Promover, em nível local e estadual, atividades extraordinárias envolvendo os jovens comunitários;
- ✓ Preparar cuidadosamente as comunidades novas que vão fazer a oficialização;
- ✓ Estudar as “atribuições” que as Normas confiam aos coordenadores estaduais e ver a aplicação prática. Isto é: como aplicar o que fazer concretamente;
- ✓ Estudar e fazer estudar o estatuto do Movimento;
- ✓ Promover e organizar atividades extraordinárias envolvendo os jovens comunitários, como: Um show-mensagem apresentando valores, uma banda para animar as comunidades e evangelizar através da música, um grupo folclórico para difundir a arte e a cultura nordestinas, outras

atividades visando a formação humana e cristã dos jovens comunitários.

Líderes

Não se esqueçam: Vocês, coordenadores locais e estaduais e os conselheiros são líderes do Movimento. Deixo para sua reflexão pensamentos sobre o líder.

- ✓ Líder é a pessoa que puxa outras pessoas (outros jovens) para a aventura de viver, com alegria, com entusiasmo, com vibração, com animação, com garra...
- ✓ Líder é aquele que tem a capacidade de harmonizar as diferenças;
- ✓ Líder é aquele que é capaz de despertar a confiança dos seus liderados;
- ✓ Líder é aquele que sem impor, arrasta;
- ✓ Líder é aquele que tem a capacidade de distribuir responsabilidades e cobrar a sua realização;
Seja cada coordenador um líder: dinâmico, alegre, cordial, organizador, animado e criativo.

Concluindo

Caminho para a conclusão desta minha reflexão. Ficou maior do que inicialmente pensava. Espero ter cumprido para o **fortalecimento das comunidades CJC**. Era este o meu objetivo quando iniciei este trabalho. Esta reflexão começou na reunião do Conselho, em Carpina, nos dias 13 e 14 de agosto de 2005, quando analisamos a realidade das comunidades. É preciso mudar o quadro. O Movimento CJC necessita **URGENTEMENTE FORTALECER AS SUAS COMUNIDADES**, em vários níveis:

- Em nível de organização;
- Em nível de participação;
- Em nível de vivência comunitária;
- Em nível de comunicação;
- Em nível de amizade interpessoal e intercomunitária;

- Em nível de quantidade;
- Em nível de animação e dinamismo;
- Em nível de projetos concretos de ação na comunidade paroquial e civil;
- Em nível de qualidade;
- Em nível de assimilação de conteúdos formativos;
- Em nível de vivência cristã coerente e de compromisso apostólico...etc.

Com certeza, as **ORIENTAÇÕES** aqui dadas, bem assimiladas e com garra, vividas conservarão as Comunidades vivas e animadas, dinâmicas e fortalecidas.

Jesus, o Mestre por Excelência, nos ensina: **NÃO TENHAIS MEDO. EU ESTAREI CONVOSCO TODOS OS DIAS.**

Resta-me desejar a todos um estudo sério deste subsídio, com gosto e animação e bom proveito individual e comunitário. As sugestões oferecidas são muitas. Vocês saberão escolher algumas para executar. Ou até, criar novos e diferentes projetos para realizar. É importante que todos se sintam e de fato estejam envolvidos neste projeto: **URGE FORTALECER AS COMUNIDADES, QUANTITATIVA E QUALITATIVAMENTE.** Não basta constatar, nem lamentar. É preciso transformar.

O Senhor que é luz, nos ilumine nesta empreitada.

A Virgem Mãe Auxiliadora, mulher disposta e corajosa, nos ajude neste caminho de esperança.

Com muita esperança,

Pe. Raimundo Benevides Gurgel
Orientador Geral
O amigo de vocês.
Recife, 15
de novembro de 2005